

DEVIDAS ARTES

PAULA GUERRA E LÍGIA DABUL (EDS.)

DEVIDAS ARTES

PAULA GUERRA E LÍGIA DABUL (EDS.)

Design por Irandina Afonso
Ilustração da Capa por Lua Celina

Publicado em Setembro 2019
Universidade do Porto. Faculdade de Letras
[University of Porto. Faculty of Arts and Humanities]
Porto, Portugal

ISBN 978-989-8969-18-7
Suporte: Eletrónico - Formato: PDF / PDF/A

0.1. Apresentação

0.1. Presentation

Lígia Dabul

Com **De Vidas Artes** temos o resultado da afetuosa, intensa e já quase longa parceria com Paula Guerra, da Universidade do Porto, iniciada, precisamente, com uma conversa sobre possibilidades de colaboração que tivemos em setembro de 2014, na surpreendente Cluj Napoca, cidade da Romênia, durante a *8th Conference of the Research Network Sociology of the Arts* da European Sociological Association. Em agosto do ano seguinte, em Praga, estivemos juntas novamente, na *12th Conference of the European Sociological Association*, quando amadurecemos a ideia de favorecer a troca de experiências e resultados de pesquisas sobre arte que tantos colegas e alunas e alunos estavam realizando no Brasil e em Portugal. A criação da *Rede Todas as Artes | Todos os Nomes* em 2016, envolvendo também Glória Diógenes, da Universidade Federal do Ceará, celebrou essa intenção, conectando um número expressivo e especialmente criativo de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e de Portugal, que na sua maioria afluiu para o I Congresso Internacional Todas as Artes | Todos os Nomes, realizado em Lisboa em 2016. De lá para cá, essa rede cresceu e organizou diversos outros eventos e muitas conversas, fez circular escritos, ideias e afinidades, agregou-se no **Grupo de Pesquisa Todas as Artes | Todos os Nomes. Pesquisas sobre Arte na Contemporaneidade** e criou a **Revista Todas as Artes**¹, editada por Paula Guerra e Glaucia Villas Bôas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A publicação desse **De Vidas Artes** é a realização de ainda mais um desejo há algum tempo cultivado por mim e por Paula de apresentarmos de maneira ampla percursos e resultados de pesquisa de jovens pesquisadores brasileiros e portugueses em torno da arte como vida social. Com cenários e por razões diferentes, Brasil e Portugal experimentaram nos últimos anos um importante avivamento da produção e do estudo da arte – mormente as ciências sociais sendo afetadas diretamente por ele e participando intensamente dele. Acompanhando de perto essa expansão, por vezes desdobrada na internacionalização de nossas ciências sociais, deparamos

¹ <https://ojs.letras.up.pt/index.php/taa>

sempre com um vigor especial situado justamente nos condutores mais recentes da redefinição e disseminação de perguntas, críticas e esforços de composição do pensamento sociológico sobre a arte. Eles são pesquisadores e pesquisadoras em formação ou no início de sua afirmação, a maior parte com doutorado em curso ou recém concluído, com uma pauta de trabalho referida a muitas inquietações, descobertas e a um futuro profissional em andamento.

O contato com esses jovens deu-se muitas vezes junto à nossa participação em um empenho coletivo e amplo de institucionalização da sociologia da arte que contou com a promoção de numerosos eventos acadêmicos e com a criação e consolidação de espaços, como grupos de trabalho, em nossas principais entidades científicas na área das ciências sociais. Esteve ao lado também da consolidação de grupos de pesquisa onde trajetórias acadêmicas puderam nascer e se ver compartilhadas, por vezes já desde a graduação². E conhecemos esses jovens a maior parte das vezes conduzindo ou colaborando em algum momento e de algum modo de sua formação como pesquisadores, em bancas, cursos, debates, ou apresentando nossos pareceres sobre seus projetos, artigos e relatos de pesquisa. Por essa razão, este livro expressa também o trabalho, a orientação, a invenção de ideias de um número grande de colegas, da **Rede Todas as Artes** e de fora dela, que cruzaram e se empenharam em algum grau nas trajetórias acadêmicas das autoras e autores presentes no **De Vidas Artes**, como Ana Rosas Montecón, Ana Sofia Oliveira, Claudino Ferreira, Cornelia Eckert, Eliska Altmann, Gerciane Oliveira, Glaucia Villas Bôas, Kadma Marques, Luiz Guilherme Vergara, Maria Lucia Bueno, Patrícia Reinheimer, Paula Abreu, Pedro Costa, Ricardo Campos, Sabrina Parracho Sant'Anna e tantas outras e tantos outros colegas.

Como será constatado na leitura dos capítulos desse livro, há uma diversidade e uma desigualdade considerável nas abordagens, momentos e ganhos de pesquisa e modos de apresentá-los pelos autores e autoras convidados. Também será percebido que, como acontece com boa parte das

² E são numerosos esse grupos, dentre eles o Nectar – Núcleo de Estudos Cidadania, Trabalho e Arte da Universidade Federal Fluminense, o NUSC – Núcleo de Pesquisa de Sociologia da Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o CAV – Cultura e Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora, o CULTIS – Núcleo de Pesquisa Cultura, Identidade e Subjetividade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a APS – Associação Portuguesa de Sociologia – Seção Temática de Arte, Cultura e Comunicação, o IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, o CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e o KISMIF – Grupo de Investigação Internacional Underground Music Scenes and DIY Cultures.

trajetórias e do trabalho de cientistas sociais interessados no estudo da arte, a aproximação e o encontro entre sociologia e antropologia são realidades, a interlocução com o mundo da arte atravessa muitas pesquisas, a participação e pertencimento a esse mundo são bem-vindos e representados na presença de pesquisadores da área das artes, hoje crescente, interessados em introduzir ideias e procedimentos das ciências sociais em suas pesquisas e/ou com substantivas contribuições para que sejam mais apropriados os debates sobre a arte na vida social.

O que as autoras e os autores que escreveram o **De Vidas Artes** têm a dizer nos interessa muito, pois permite aquilatar e rever o que temos proposto sobre a arte como vida social em Portugal e no Brasil, e, sobretudo, imaginar e ter contato com o que ainda está sendo percebido e enunciado. Com essa certeza de que elas e eles, e muitos outros de sua geração, certamente chegaram ou chegarão aonde ainda não estivemos, lançamos esse convite para que sejam lidos e queremos que seus trabalhos circulem junto a um público bem largo.